

# Arbeitsgemeinschaft Österreichische Lateinamerika-Forschung

A - 1090 Wien,  
Schlickgasse 1

Tel.: 0043 - 1 - 310 74 65  
Fax: 0043 - 1 - 310 74 65 - 21

Nr. 7

September 1999

## B O L L E T I N

### **CALL FOR PAPERS!**

**Jahrestagung der ARGE Österr. Lateinamerika-Forschung**

**5. bis 7. Mai 2000**

### **Die österreichische Lateinamerika-Forschung im Jahr 2000**

Das Thema, das bei der Jahrestagung 1999 beschlossen wurde, versteht sich als "Rahmenprogramm", wobei sowohl ältere als auch jüngere Forscherinnen und Forscher eingeladen sind, ihre Arbeiten zu präsentieren. Wir hoffen auf vielfältige Vorschläge und eine spannende interdisziplinäre Diskussion.

Themenvorschläge (mit Abstract) bis 31. Jänner 2000 an

Österreichisches Lateinamerika-Institut  
z.Hd. Stefanie Reinberg  
Schlickgasse 1, 1090 Wien

Tel: 310 74 65  
Fax: 310 74 65 21  
e-mail: stefanie.reinberg@lai.at

**AR GE goes WWW**

- Innerhalb der LAI-Homepage <http://www.lai.at> verfügt die ARGE-ÖLAF demnächst über eine eigene Internet-Seite. Als Inhalte sind eine Selbstdarstellung, bisherige Veröffentlichungen und die Beitrittsmöglichkeit über ein Anmeldeformular im Netz geplant. Da sich dieses Projekt derzeit noch in der Vorbereitungsphase befindet sind Vorschläge herzlich willkommen.
- Für die ARGE wurde bereits eine eigene E-Mail-Adresse: **ARGE-LAF@lai.at** eingerichtet.
- Wir bitten die Mitglieder der ARGE-ÖLAF um die **Bekanntgabe** sowohl **ihrer E-Mail-Adressen** als auch ihrer etwaigen **Internet-Homepages**. Damit soll eine Reduktion der Versandkosten erreicht werden.

## **NACHTRÄGE VON ARGE - MITGLIEDERN ZU STROBL 1999**

### **El proyecto nacional boliviano de Antonio Díaz Villamil en *Leyendas de mi tierra* (1922)**

Las jóvenes repúblicas latinoamericanas produjeron, a caballo entre el siglo XIX y el XX, una literatura creadora de nacionalidad dedicada a un público escolar, futuro de la nación. Estos textos pretendían crear un espíritu nacional no dependiente de los centros culturales europeos, principalmente París, valorizando diferentes aspectos regionales autóctonos. Frecuentemente, se adaptaron modelos europeos a la realidad de cada país latinoamericano, regionalizándolos, como contribución a las diferentes nacionalidades, dentro de un proyecto ideológico consciente y explícito por parte de sus autores.

Esta comunicación estudia el libro *Leyendas de mi tierra* (1922), del boliviano Antonio Díaz Villamil (fallecido en 1948), como aportación a la joven nación boliviana y lo compara con dos textos clásicos europeos también formadores de nacionalidad: *Le tour de la France par deux enfants* (1877), de G. Bruno, pseudónimo de Mme. Alfred Fouillée, y *Cuore* (1886), de Edmondo De Amicis. Además, tiene presente la labor intelectual de João Simões Lopes Neto (Pelotas, Brasil, 1865-1916), sobre quien hablamos en el encuentro de Strobl de 1998, y otros autores brasileños que encajan también dentro de este proyecto ideológico de llegar a la nación pasando por el regionalismo y adaptando, cuando se cree necesario, diferentes modelos culturales europeos a los variados países latinoamericanos.

En la obra de Villamil son patentes los modelos europeos, pero sufren un proceso de nacionalización boliviana muy acorde con el contexto sociopolítico en que fue escrita. Así, apareció pocos años antes de que el gobierno instaure la educación pública obligatoria, en 1930. Entre otros valores, propugna el pacifismo como base cultural para el pueblo boliviano, modelo ya presente en los textos europeos, pero muy necesario para un país que en 1903 y 1904 ha perdido los territorios del Acre y su salida al mar, respectivamente. Dirigiéndose siempre a sus "queridos lectorcitos", exalta los orígenes históricos del pueblo boliviano dentro del Imperio Inca, describe la creación de la bandera nacional, critica en líneas generales la colonización española, pero no así a sus representantes concretos, y explica el origen del *ekhekho*, pequeña figura con poderes mágicos presente todavía hoy en la cultura boliviana, atribuyéndole una función integradora entre blancos e indios. Sólo con estas resumidas líneas podemos percibir la lúcida concepción nacionalista de Antonio Díaz Villamil y la importancia de su texto para la formación del "ser" boliviano.

**Nota:** La fecha de la primera edición, según Ximena Díaz Villamil Gómez, es de 1922, aunque otros autores defienden que el libro es de 1928. De todas formas, sigue siendo dentro de la década de 1920, tan importante para la conciencia nacional de prácticamente la mayoría de los países latinoamericanos.

**Enrique Rodrigues-Moura** (Institut für Romanistik der Universität Comenius, Bratislava)  
**A presença dos rituais sincréticos afro-brasileiros na obra  
de autores brasileiros: Jorge Amado**

Apesar de a criação literária de Jorge Amado ter verificado, desde os seus incícios até hoje, uma evolução significativa, é possível dividi-la (em realidade só para uma orientação didáctica) em duas etapas. A primeira etapa está caracterizada por um forte acento social, é uma verdadeira "literatura de intervenção" (*O País do Carnaval, Cacau, Mar Morto, As Terras de Sem Fim*, etc.), enquanto a segunda, logo a primeira vista, é humoristicamente fundamentada, decorada de motivos folclóricos, mas após uma leitura cuidadosa, é patente que na realidade está carregada de uma refinada crítica social (*Dona Flor e os seus Dois Maridos, Gabriela Cravo e Canela, Tieta do Agreste...*). Entre ambas as etapas existe, porém, uma visível continuidade temática e composicional. Os respectivos tipos, personagens e acontecimentos dos romances manifestam-se novamente, regressam, eventualmente se repetem. Este "estereótipo temático" é acompanhado pelo "estereótipo local".

Os elementos mágicos e mitológicos começaram a manifestar-se na criação literária de Jorge Amado já na primeira etapa da sua actividade literária, principalmente nos romances *Bahia de Todos os Santos, Jubiabá* e *Mar Morto*, embora nessa fase só tivessem uma função complementar -de particularizar e ainda de destacar a consagração regional do autor e da sua obra, o que, porém, não influenciou a fábula nem o desenrolar da acção dos romances, mas sim o carácter poético deles. Os romances da segunda época criativa são de um sibarismo barroco, formando um todo harmonioso temperado pelo humor e sátira, salpicado pela magia e tudo isso dá-lhe um sabor ímpar. Os elementos da magia, do mundo da fantasia e do candomblé já não são apenas peças de decoração, antes pelo contrário, tornam-se elementos fundamentais na estrutura da acção.

A técnica narrativa desta segunda etapa criativa de Jorge Amado consiste na introdução ao enredo de seus romances de certos motivos mágicos e místicos provenientes da mitologia afro-brasileira (candomblé) que, embora não estejam, aparentemente, relacionados entre si, preparam o terreno, servem de pedras fundamentais, às quais em momentos oportunos se sobrepõem novos motivos (mágicos) formando-se assim, gradualmente, um mosaico de motivos integrados. Nesta perspectiva, a motivação irreal deixa de ser uma simples continuação (mesmo que bizarra) da acção depois do seu findar lógico, ela começa a servir de catalizador que tanto acelera como retarda o desenrolar da acção. É evidente que Jorge Amado, por um lado, aceita os sincréticos cultos religiosos que na sua criação literária tomam um papel de elemento productivo e propulsor da acção, e por outro lado, da sua própria maneira está a criticar a cega crença e fanatismo religioso de indivíduos em nada fundamentado. Contudo, do ponto de vista da proporcionalidade, pode dizer-se que se trata de uma coexistência relativamente harmoniosa destas duas estruturas de motivação paralelas, onde a componente mágica se mostra como um elemento productivo no processo da técnica narrativa do romance.

**Miroslava Petrovská**

(Institut für Romanistik der Universität Comenius, Bratislava)

**BETRIFFT: BOLETIN 8**

Alle Mitglieder der ARGE sind aufgerufen, Berichte über ihre Projekte und Publikationen - oder über Projekte und Publikationen anderer ARGE-Mitglieder zu schreiben, die im nächsten Boletin veröffentlicht werden sollen. Nur so kann dieser Rundbrief eine Informationsbörse über die Lateinamerika-Forschung in Österreich sein.

Bitte per e-mail an: **office@lai.at** oder **ARGE-LAF@lai.at**, Betreff: Boletin 8

**Alexander von Humboldt und die Entdeckung des Altertums der Neuen Welt**

Hier soll uns Humboldt als Wissenschaftler begegnen, der die Altamerikanistik mit seinem umfangreichen Tafelwerk *Vues des cordilleres et monuments des peuples indigènes de l'Amérique* begründete, welches 1878 in spanischer Ausgabe erstmals unter dem Titel *Sitios de las Cordilleras y Monumentos de los Pueblos indígenas de América* herausgekommen war (Humboldt 1978: 9). Auf seinen Reisen durch das nördliche Südamerika und Mexiko pflegte Friedrich Wilhelm Heinrich Alexander v. Humboldt (14.9.1769-6.5.1859) stets die Gesamtsicht der dortigen Zustände darzulegen, ehe er dann nach seiner Rückkehr nach Europa in Paris mit vielen Mitarbeitern seine weltberühmten Werke wie den *Cosmós* und die *Voyages aux régions équinoxiales du Nouveau Continent fait en 1799, 1800, 1801, 1802, 1803 et 1804* publizierte.

Humboldt kritisierte in der Einleitung zu seinen *Sitios* die 'brillianten Hypothesen' über die Herkunft der Erstamerikaner, die auf fragiler Basis aufgestellt wurden (Humboldt 1978:30). Diese alten Spekulationen wurden bereits von dem in der Geschichte Paraguays bekannten Jesuitenschriftstellers Charlevoix (1749 III) dargestellt, der auch die erste kompilatorische Arbeit zu diesem Thema von Gregorio Garcia heranzog, einem spanischen Dominikaner, der in Missionen von Mexiko und Peru arbeitete (ebd. S.5) und darauf aufbauend seine Darstellung schrieb. Der bekannteste Theoretiker jedoch war Lafiteau, der unter den Irokesen missionierte und deren Herkunft aus Lykien aufgrund ihrer matrifocalen Gesellschaftsordnung postulierte. Lafiteau war auch der Ideengeber für Bachofen. Dagegen wollte Humboldt nun Fakten an die Stelle von Spekulationen setzen. Zu diesem Zweck suchte er Quellen und stellte die mexikanischen Bilderhandschriften vor (Codex Vaticanus; Codex Borghia de Veletri; ...). Neben diesen verwendete Humboldt eine Reihe von wortschriftlichen Quellen, wie die Berichte der Reisenden des 16. Jahrhunderts. Diese dienten ihm als Ausgangspunkt einer grundlegenden Kritik an der Literatur seiner Zeit, welche die Erstamerikaner als Wilde darstellten, was für Humboldt aufgrund der Quellen einfach nicht zutraf. Als Grundlage stand ihm neben mexikanischen Regionalarchiven die Sammlung Muñoz zur Verfügung. Diese Sammlung ging auf den Auftrag an den *Historiador Mayor de las Indias*, Muñoz zurück, eine große Geschichte Amerikas zu schreiben, jedoch wurde daraus wegen der napoleonischen Kriege nichts. Die Sammlung fiel in die Hände von Henri Ternaux-Compans, der sie in schlechter französischer Übersetzung publizierte, sodaß im 19. Jahrhundert die Altamerikanistik darauf angewiesen war, neuerlich die Originalmanuskripte dieser Quellen zu suchen.

Alexander von Humboldt stellte auch für seinen Bruder Wilhelm von Humboldt (1767-1835) Wortlisten zusammen, da sich Wilhelm eher für philologische Fragen interessierte. Dieser hatte 1793 eine Schrift über das Studium der alten Griechen verfaßt, die er unter Freunden zirkulieren ließ und darin auch die Vorstellung einer Kulturentwicklung formulierte, die von der Geistesentwicklung abhängen sollte. Diese wollte Alexander von Humboldt nun für die ersten Amerikaner auch feststellen, wobei er zum Verständnis des Fremden Vergleiche zu den Kulturen Ostasiens zog, um die altamerikanischen Kulturen von einem nicht-europäischen Standpunkt zu betrachten. Sein Interesse begründet Humboldt mit der 'Revolution' in der Geschichtsschreibung über das alte Amerika. *"Das brennende Interesse an den alten Kulturen Amerikas verringerte sich seit dem Beginn des 17. Jahrhunderts. ... Ein absoluter Skeptizismus hat jede gesunde Kritik überwuchert, wenn es um die alte Geschichte der Amerikaner ging, man verwechselte das Marktgeschrei von Sólis und gewissen anderen Autoren, die geistig nie Europa aufgegeben hatten, mit den sorgfältigen und glaubwürdigen Darstellungen der naiveren Reisenden und man hat es für eine philosophische Verpflichtung gehalten, die Berichte der Missionare zu ignorieren. Glücklicher Weise ist eine Revolution in der Sichtweise der Zivilisation und der Gründe für ihren Fortschritt oder ihren Stillstand spürbar geworden. Wir haben es gelernt, Nationen zu kennen, deren Sitten, Künste und Institutionen zu jenen der Griechen und Römern gleichsam so verschieden sind, wie die Formen der ausgestorbenen Tiere zu jenen, mit denen sich die Naturgeschichte beschäftigt"* (Humboldt 1978:29). Alexanders Bruder Wilhelm hatte bereits für die Geschichte Griechenlands den Gedanken einer zivilisatorischen Entwicklung formuliert: *"Der Grieche in der Periode, wo wir die erste vollständigere Kenntnis von ihm haben, steht noch auf einer sehr niedrigen Stufe der Kultur"*

(Humboldt 1793:45). Damit gehört die Vorstellung, daß jede Kultur sich nach ihrer eigenen Weise entwickelt, zum Humboldtschen Gedankengut - eine Sichtweise die erst später durch Hegel geändert wurde. Somit war Alexander von Humboldt der Erste, der die grundlegenden Unterschiede zwischen der Welt des alten Amerikas und jener Europas erkannt hatte.

Dieser Geistesblitz verhallte wegen der historischen Behandlung des Inkareiches durch seine Epigonen, wie beispielsweise Johann Jakob von Tschudi, der das fehlende Kapitel Humboldts über Peru (Plachetka 1998:332,340-343) schrieb, zunächst wirkungslos. Tschudi, der nach seiner Rückkehr von seiner großen Perureise von Alexander v. Humboldt empfangen wurde, wandelte sich in Wien vom Natur- zum Kulturforscher und verfaßte aufgrund der Bestände in der damaligen kaiserlichen Haus-Hof- und Staatsbibliothek die erste moderne Darstellung des Inkareichs, die *Antigüedades Peruanas*, die er zusammen mit Eduardo Mariano de Rivero und Moriz v. Ruggendas herausgab. Dadurch kam auch die Ilias des Inkareiches, das Quechudrama Apu Ollantay nach Wien, um dort erstmals publiziert werden. Seit dem Ende des 19. Jahrhunderts als kolonialspanische Dichtung betrachtet, was seitens indigener Forschung in Bolivien stets bezweifelt wurde, tauchen nun erste archäologische Hinweise im dazugehörigen Troja, der Festungsstadt Ollantaytampu auf, daß das Drama doch seinen historischen Kern hat (Protzen 1993:26). Tschudi hatte fest an die Authentizität des Dramas geglaubt - des andinen Pendants zu der mesoamerikanischen Bilderschriftliteratur, die Alexander v. Humboldt intensiv gesammelt hatte. Dennoch blieb die erste strenge, definitive Formulierung der Erkenntnis Humboldts, daß das Altertum Amerikas keineswegs in Parallele zu dem Altertum Europas behandelt werden darf, dem Ethnologen Heinrich Cunow (1896:8-21) vorbehalten, dessen Werk für das Altertum der neuen Welt neben Nathan Denise Fustel de Coulaques Pionierwerk der Ethnologie des Mittelmeerraumes, *La cité antique*, gleichberechtigt gestellt werden kann. Beide lehrten der bisher auf der Autorität ihrer Quellenautoren aufbauenden Geschichtsforschung - um es mit der Philosophie Enrique Dussels auszudrücken - die notwendige Demut vor dem Anderen. Alexander von Humboldt hatte sich dieser Demut mit seiner sauberen Arbeit an den Quellen durchaus befleißigt.

Dennoch mag Humboldts Bemerkung , daß die amerikanische Bevölkerung eher zum Bereich der Naturwissenschaften gehöre, denn zum Bereich der Geschichtsforschung, erschrecken. Sein Interesse an historischen Quellen liegt v.a. im Zustand der damaligen Geschichtswissenschaft begründet, wo es zwar hervorragende Historiker wie etwa Edward Gibbon gab, aber eben auch sehr viele unfundierte Spekulationen. Die wissenschaftliche Geschichtsforschung, wie sie sich später mit Leopold v. Ranke etabliert hatte, steckte damals noch in den Kinderschuhen. Humboldt rückte dem Problem der Alten Geschichte Amerikas mit seiner naturwissenschaftlichen Methoden zu Leibe und dies hieß damals Quellen sammeln - egal, ob Mineralien, Pflanzen oder eben Geschichtsquellen - und sich eigener philosophischer Spekulationen zu enthalten. Damit wurde die Altamerikanistik Humboldts zum Zeugnis eines Strebens hin zu einer Art "Einheitswissenschaft", wie sie viel später Otto Neurath formulierte.

**Uwe Christian Plachetka**

Zitierte Literatur:

CHARLEVOIX, Pierre Joseph de S.J. (1749) *Histoire et description generale de la nouvelle France avec le journal historique*, Paris, 3 Bd.

CUNOW, Heinrich (1896) *Die soziale Verfassung des Inkareiches, Eine Untersuchung des altperuanischen Agrarkommunismus*, Stuttgart

HUMBOLDT, Alexander von (ed.: Fernando Marquez Miranda) 1978 *Sitios de las Cordilleras y Monumentos de los Pueblos Indígenas de América*, (Sonderausgabe zu seinem 200-jährigen Geburtstag), Buenos Aires

HUMBOLDT, Wilhelm von (1793) "Über das Studium des Alterthums und des griechischen insbesondere" in Nippel (1993:33-56)

NIPPEL, Wilfried (1993) *Über das Studium der Alten Geschichte* (dtV wissenschaft 4583), München

PLACHETKA, Uwe Christian (1998) *Die Kulturgruppenexogamie in Mythos und Praxis. Die Funktion der Kulturgruppenexogamie in multikulturellen Gesellschaften am Beispiel Paraguays und des Inkareiches unter der Berücksichtigung seines Staatsgründungsmythos, dem Drama Ollantay*, unpl. Dissertation, Wien

PROTZEN, John Pierre 1993 *Inca Architecture and Construction at Ollantaytambo*, New York, Oxford

## **Ausschreibung für die Koordination des Lateinamerika-Lehrgangs**

Für den Lehrgang für Höhere Lateinamerika-Studien werden die KoordinatorInnen für die kommenden Semester gesucht, und zwar:

Sommersemester	2001	THEMENSCHWERPUNKT KULTUR
Wintersemester	2001/2002	THEMENSCHWERPUNKT WIRTSCHAFT

### **Die Koordination umfaßt:**

- a) Interdisziplinäre Ringvorlesung zum jeweiligen Themenschwerpunkt (2WSt)
  - inhaltliche Planung dieser Ringvorlesung
  - Moderation der Ringvorlesung
  - Abnahme der Prüfungen
- b) Durchführung eines Konversatoriums zur Ringvorlesung (2 WSt)
- c) Durchführung eines Seminars zum jeweiligen Themenschwerpunkt (2 WSt)
  - Themenstellung, Literatur, Betreuung der SeminarteilnehmerInnen
- d) Mitwirkung an einer Einführungsveranstaltung, einem Integrativseminar und an Koordinationstreffen der SemesterkoordinatorInnen

### **Die Bewerbung sollte beinhalten:**

- ein Exposé mit Rohkonzept
- Beschreibung der Ringvorlesung unter Berücksichtigung des interdisziplinären Ansatzes
- Darstellung des Fachseminars (inkl. didaktischer Vorschläge)
- Curriculum des Koordinators/der Koordinatorin

***Bitte um Bewerbungen bis 1. November 1999 an das Lateinamerika -Institut  
z.Hd. Frau Mag. Reinberg***

## **KONGRESSE UND SYMPOSIEN**

12. - 16. Oktober 1999

XXII Congreso de la Asociación Latinoamericana de Sociología (ALAS): "¿Hacia donde va América?" en la Universidad de Concepción, Chile. Nähere Infos: J. Eduardo Aquevedo Soto, e-mail: eaqueve@udec.cl

28. - 30. Oktober 1999

Congreso Internacional sobre la Universidad Iberoamericana  
Universidad de Valencia. Nähere Infos: Prof. Dr. Antonio Colomer Viadel, E-mail: antonio.colomer@uv.es

11. - 12. Februar 2000

20th Annual ILASSA Conference

Universidad de Texas en Austin. Nähere Infos: Sean Hale oder Beth Letalien, E-mail: ilassa@ccwf.cc.utexas.edu

25. - 27. Februar 2000

Tagung an der Evangelischen Akademie Iserlohn: "Kultur und Entwicklung: Schwerpunkt Agenda 21". Nähere Infos: Dr. Rüdiger Sareika, E-mail: h.weber@kircheundgesellschaft.de

## ZUR ERINNERUNG:

10. - 14. Juli 2000

### 50 CONGRESO INTERNACIONAL DE AMERICANISTAS, Warschau

Das 2. Rundschreiben mit der Liste der Symposien erscheint demnächst  
aktuelle Infos unter: [www.cesla.ci.uw.edu.pl/50ICA](http://www.cesla.ci.uw.edu.pl/50ICA)

**Aktuelle Kongressankündigungen werden in der LAI-Bibliothek gesammelt und können dort eingesehen werden. (nach den "Kongressordnern" fragen)**

## NEUERSCHEINUNGEN VON ARGE-MITGLIEDERN

Elke Mader/Maria Dabringer (Hrsg.): **VON DER REALEN MAGIE ZUM MAGISCHEN REALISMUS**. Weltbild und Gesellschaft in Lateinamerika.

¡Atención! - Jahrbuch des Österreichischen Lateinamerika-Instituts. Band 2; Brandes & Apsel/Südwind, Frankfurt a.M./Wien; 1999; 199 S.; ISBN 3-86099-160-4.

Präsentiert werden faszinierende Beobachtungen über die Wirkungsweisen von Weltbildern für das Verständnis von Subjektivität, von Sprache und Literatur, Ritual und Religion, Politik und Gesellschaft. Das Spektrum der vornehmlich aus ethnologischer Perspektive verfaßten Beiträge reicht weit - von der Vernetzung des argentinischen Fußballs mit individuellen und kollektiven Identitäten über Voodoo im Cyberspace bis hin zur Darstellung eines religiösen Kults aus dem bolivianischen Hochland.

- **"Mia san mia und ihr sads ihr": Sprache als Merkmal ethnischer Identität und Vermittlerin von Weltbildern** (Eva Gugenberger)
- **Argentinian Football: Traditions and National Identity** (Eduardo P. Archetti)
- **Nahrung und Sexualität als Kommunikationsmedien des Identischen, des Sozialisierten und des Wilden bei den Yukpa Nordwest-Venezuelas** (Ernst Halbmayr)
- **La Identidad de los Ladinos. Reflexiones en torno a la segunda ciudad de Guatemala, Xelaju (Quetzaltenango)** (Mario Roberto Loarca Pineda)
- **Magischer Realismus und mythisches Bewußtsein: Die Literatur Lateinamerikas zwischen europäischer Erwartung und lateinamerikanischen Selbstverständnis** (Michael Rössner)
- **Rain, Rocks and Air: An Anthropological Analysis of Tlaloc Rituals and Political Power in Central Mexico Before and After the Spanish Conquest** (Johanna Broda)
- **Priester, Magier, Heiler: Religiöse Spezialisten der Andenregion während der spanischen Kolonialherrschaft** (Iris Gareis)
- **Von Liebe und Macht. Menschenbilder und Zaubereien in Amazonien** (Elke Mader)
- **Erinnerungen an die Zukunft. Postmoderne Utopien in Lateinamerika** (Leo Gabriel)
- **Der venezolanische Maria Lionza Kult** (Angelina Pollak-Eltz)
- **Tinku - zur Fiesta der Begegnung in der Dynamik von Ordnung und Chaos** (Max Peter Baumann)

Anna Isabella Streissler: **JUGENDLICHE IN BOGOTÁ**. Eine ethnologische Studie zu Lebenswelt und Zukunftsangst.

Brandes & Apsel, Frankfurt a.M.; 1999; 220 S.; ISBN 3-86099-290-2.

Vor dem Hintergrund der wirtschaftlichen, politischen und sozialen Situation Kolumbiens erforscht die Autorin die Lebensweise einer Gruppe von Teenagern in Bogotá. Sowohl die Schilderung der Auseinandersetzungen mit dem Machismo als auch die Beschreibung der von vielen Jugendlichen erfahrenen Zukunftsangst lassen ihre Lebenswelt in einer Großstadt Lateinamerikas plastisch werden. Das Buch ist das Ergebnis von zwei mehrmonatigen Forschungsaufenthalten der Autorin in Bogotá.

## VORSCHAU

Gesamtösterreichische LAI-Veranstaltungen 1999/2000

22. Oktober 1999

**Foro Científico del Consejo Europeo de Investigaciones Sociales de América Latina (CEISAL)**

**Los Resultados y Consecuencias de la Reunión Cumbre entre los jefes de Estados de América Latina y de Europa en Rio de Janeiro**

Veranstaltung in spanischer Sprache

Ort: Wirtschaftsuniversität Wien (angefragt)

Detailprogramm auf Anfrage ab Anfang Oktober

28. Oktober 1999

**Symposium mit Vorträgen und Podiumsdiskussion**

**MEHR ALS LEERE WORTE? Zu den Auswirkungen von internationalen Konventionen auf die entwicklungspolitische Praxis.**

Ort: Juridicum, Dachgeschoß, Schottenbastei 10-16

Zeit: 10.00 - 16.00

29.-31. Oktober 1999

**20 Jahre Altenmarkt - Seminar: Ökologie und Politik**

Treffpunkt für Studierende aus Lateinamerika

Seminar in spanischer Sprache

Ort: Altenmarkt im Pongau

Detailprogramm auf Anfrage ab Ende September

5.-7. Mai 2000

**Jahrestagung der ARGE Österr. Lateinamerika-Forschung**

**Thema: Die Österreichische Lateinamerikaforschung im Jahr 2000**

Ort: Bundesinstitut für Erwachsenenbildung, Strobl/Wolfgangsee

26.-28. Mai 2000

**33. Lateinamerika-Tag**

**Thema: 500 Jahre Brasilien**

ort: Wien und Niederösterreich

6.-8. Juli 2000

**Pre-Congreso zum 50 ICA (Internationaler Amerikanistenkongreß, Warschau)**

**Thema: Turismo y ecología en la montaña: Experiencias Alpinas y Andinas**

Ort: Bundesinstitut für Erwachsenenbildung, Strobl/Wolfgangsee

*Anmeldungen und Auskünfte für alle Veranstaltungen: LAI Wien*

Impressum: LAI-Information Nr. 2e/99, Verlagspostamt 1090 Wien, Erscheinungsort Wien, P.b.b., Zulassungsnummer: 9866W71U

Eigentümer, Herausgeber und Verleger: Österreichisches Lateinamerika-Institut, Redaktion dieser Ausgabe: Markus Stumpf, Für den Inhalt verantwortlich: Dr. Siegfried Hittmair. Alle: 1090 Wien, Schlickgasse 1, Telefon 310 74 65, Fax: 310 74 65-21; email: office@lai.at